

Mais um músico nos deixa | Beto Bastos

15/06/2020

Neste último domingo, 14/06, veio a falecer o sambista Claudinho Guimarães, vítima de um infarto em sua residência. Conhecido no mundo do samba como “gente boa”, um personagem de sorriso fácil e grande coração humano. Flamenguista doente, nos deixa cedo, aos 50 anos.

Integra a ala de uma nova geração do samba. Iniciou a carreira no Rio como percussionista, seu instrumento, o pandeiro. Figura presente nas rodas de samba nas noites da Lapa junto com nomes já badalados. Figura inquieta se dedica a música e aprende a tocar cavaquinho, novo instrumento que irá acompanhá-lo até o fim.

No início dessa década, destaca-se como compositor. Emplaca músicas que fazem sucesso na voz de importantes artistas. *Quando a Gira Girou* (Zeca Pagodinho), *Mangueira é Mãe* (Alcione) e *Da Melhor Qualidade* (Beth Carvalho), são alguns exemplos. Inicia nesse momento sua carreira solo e lança o CD *Luz de Criador*. Figura atuante marcou presença no famoso Quintal do Pagodinho, referência do samba, com figuras do naipe de Paulinho da Viola, Diogo Nogueira e Moacyr Luz. Arregimentava em seus shows uma banda “nervosa”, com forte percussão e a presença de metais.

Foi um militante político. Era do PT! Compositor do samba *Lula Livre*, que na voz de Beth Carvalho - possivelmente a última música cantada por ela - animou os atos de rua no período. Uma de suas últimas composições versava sobre a importância do isolamento social nessa pandemia, e trazia uma homenagem a todos os profissionais da saúde envolvidos no combate à praga.

Morou nos últimos anos em Itaipuaçu, distrito de Maricá. Coordenava na prefeitura o curso de percussão e cavaco do Projeto Cultura de Direitos da Secretaria de Participação Popular.

Figura fácil nas noites de Maricá. Numa dessas, há um mês antes do início da quarentena, o encontrei no meu ponto de cerveja. Vinha de uma aula do Projeto Cultural na Pedreira - região do centro. Bebemos ali nossa última juntos.



Descanse em paz camarada!